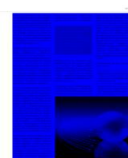




# PLANO TECNOLÓGICO QUATRO ANOS DEPOIS

Feito o balanço, em quatro anos, o Plano Tecnológico potenciou com sucesso a estratégia de crescimento e competitividade de Portugal e das suas empresas e centros produtores de saber científico, tendo por base a modernização, o conhecimento, a tecnologia e a inovação, assim como a (re)qualificação, a todos os níveis, dos seus cidadãos. Num mundo em mudança acelerada e cada vez mais globalizado, o Plano Tecnológico revela-se como uma agenda mobilizadora para a sociedade portuguesa e para uma competitividade sem fronteiras, inclusiva e sustentável, que se projecta no futuro. O Portugal Tecnológico 2009 mostrou isso mesmo aos portugueses.



01-10-2009

Em 24 de Novembro de 2005, o Conselho de Ministros aprovou um documento de referência e compromisso público, visando a aplicação duma estratégia de crescimento e competitividade baseada no conhecimento, na tecnologia e na inovação. O documento surgiu após um trabalho alargado de recolha de ideias e contributos das diversas áreas do Governo e da sociedade civil, levada a efeito pela Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico (UCPT).

Fazendo um balanço, quatro anos depois, é consensual que o Plano Tecnológico contribuiu para a melhoria da conectividade, da qualificação e da atractividade da economia portuguesa, assim como para o reforço da sociedade em rede, qualificação dos recursos humanos, infra-estruturas de ciência e tecnologia, empreendedorismo, financiamento da inovação, condições para a actividade económica e capacidade empresarial, tendo desenvolvido nos últimos anos um intenso esforço de modernização tecnológica e qualificação das pessoas, empresas e territórios.

Todos estes índices de execução marcam um percurso de viragem do perfil competitivo da economia portuguesa, sendo um dos sinais de viragem a inversão da balança tecnológica, que foi positiva pela primeira vez desde que há registos, consecutivamente em 2007 e 2008. Hoje as empresas portuguesas dão sinais de serem capazes de disseminarem no mercado global conceitos inovadores em domínios tão diversos como as tecnologias para a educação, a gestão de grandes superfícies comerciais, a logística, o controlo de fronteiras ou a telecontagem., tornando-se igualmente uma referência, em termos globais, em domínios como as redes de nova geração e as energias renováveis,

Na realidade, durante os últimos quatro anos, a agenda de mobilização da sociedade portuguesa permitiu melhorar a base competitiva da economia portuguesa e prepará-la para os novos desafios económicos e sociais colocados pela globalização. Neste sentido, o *European Innovation Scoreboard* (EIS) revelou que, em 2008, Portugal foi o quinto país da UE que fez mais progressos relativos na

inovação, sendo mesmo o primeiro em índices decisivos como a qualificação dos recursos humanos e o investimento

“Fazendo um balanço, quatro anos depois, é consensual que o Plano Tecnológico contribuiu para a melhoria da conectividade, da qualificação e da atractividade da economia portuguesa, assim como para o reforço da sociedade em rede (...).”

privado em I&D. Por outro lado, a implementação do Plano ajudou a gerar um movimento que conjuga políticas públicas e iniciativas da sociedade civil, desenvolvido em torno de uma ambição comum – a modernização de Portugal – criando melhores condições para o país e para as empresas enfrentarem os novos desafios económicos.

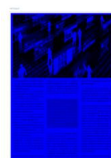
Actualmente com 176 medidas em execução, Carlos Zorrinho, o coordenador nacional do Plano, tem razões para estar confiante no sucesso dos seus principais

objectivos e com os resultados obtidos. Num quadro de avaliação, “Portugal deixou a categoria dos países em recuperação e passou para a categoria dos moderadamente inovadores, em que teve o melhor desempenho relativo”. Entre 2005 e 2007 duplicou o número de empresas com actividades de investigação e desenvolvimento (I&D), tendo pela primeira vez o sector empresarial privado investido mais do que o sector público nesta área. “Portugal foi o país da Europa em que a despesa em I&D representou globalmente – e pela primeira vez – 1,2 por cento do PIB nacional, colocando-se a par e até superando níveis já atingidos pela Espanha, Irlanda ou Itália”.

O investimento em I&D verifica-se de vários modos:

- Pela primeira vez foi atingida uma despesa em I&D empresarial superior à soma dos outros sectores (Estado, universidades e instituições privadas sem fins lucrativos);
- O crescimento da despesa I&D foi especialmente significativo nas empresas, as quais mais que duplicaram essa despesa nos últimos anos;
- Mais que duplicou entre 2005 e 2007





o número de investigadores a exercer funções em empresas, sendo que actualmente esse número está próximo da média europeia;

- Portugal é hoje um dos raros países desenvolvidos em que há quase tantas mulheres como homens a trabalhar em investigação científica;
- A produção científica nacional aumentou 18 por cento nos dois últimos anos, medida em termos do número de publicações científicas referenciadas internacionalmente;
- Entre os cinco artigos científicos mais citados na UE, dois tinham a colaboração de autores portugueses;
- Forte aumento dos doutoramentos realizados e reconhecidos por universidades portuguesas – cerca de 1500 novos doutoramentos/ano – dos quais cerca de metade nas áreas de ciência e tecnologia;
- O número de patentes portuguesas publicadas no registo europeu aumentou de 2,3 vezes desde 2005, enquanto o número de patentes registadas nos EUA mais que triplicou de 2005 para 2008.

O desenvolvimento científico e tecnológico de Portugal foi ainda acompa-

nhado por um processo de crescente internacionalização das instituições académicas, processo esse estimulado através de alianças estratégicas com instituições de grande relevância internacional, como o MIT, Harvard, CMU,

**“Portugal foi o país da Europa em que a despesa em I&D representou globalmente – e pela primeira vez – 1,2 por cento do PIB nacional, colocando-se a par e até superando níveis já atingidos pela Espanha, Irlanda ou Itália”.**

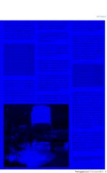
Austin (EUA), ou Fraunhofer (Alemanha), apoiadas por programas de afiliação industrial. Só em 2008/2009, o programa MIT, – entre outras acções, em Portugal envolveu um total de 154 alunos de doutoramento nas áreas dos sistemas sustentáveis de energia e transportes, na aplicação de células estaminais e engenharia de tecidos à medicina regenerativa, assim como no desenvolvimento de novos produtos

para sistemas de mobilidade e em equipamentos médicos.

Já o programa com a Universidade de Carnegie Mellon envolveu 32 estudantes em mestrados executivos em engenharia de *software*, em redes e segurança de informação e comunicação e no desenvolvimento de conteúdos digitais interactivos.

Menos de quatro anos após Portugal e Espanha terem assinado o acordo para criar o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), em Novembro de 2005, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL) abriu as portas em Julho de 2009, em Braga. Este é o primeiro laboratório no mundo dedicado à nanotecnologia com um estatuto legal internacional e tendo Estados como membros, permitindo assim oferecer as melhores condições aos mais talentosos investigadores de todo o mundo para que estes possam desenvolver investigação de topo em nanotecnologia. Independentemente da área de investigação, este é, de resto, o primeiro laboratório internacional localizado na Península Ibérica.

Ainda no contexto do reforço e internacionalização da capacidade científica e



01-10-2009

tecnológica nacional, está também em instalação em Portugal o primeiro Instituto Fraunhofer na Europa, fora da Alemanha – o Fraunhofer Portugal Research – na área das tecnologias de informação e comunicação, que ficará situado no Porto, junto à Faculdade de Engenharia.

*“O European Innovation Scoreboard (EIS) revelou que, em 2008, Portugal foi o quinto país da UE que fez mais progressos relativos na inovação, sendo mesmo o primeiro em índices decisivos como a qualificação dos recursos humanos e o investimento privado em I&D.”*

Várias vertentes em matéria de qualificação dos portugueses foram melhoradas com programas como o “Novas Oportunidades”, onde já foram requalificadas ou certificadas competências de mais de 200 mil portugueses em cerca de 500 Centros de Novas Oportunidades, sendo de destacar no domínio da qualificação, a da administração pública, cuja

reforma e modernização tecnológica foi reconhecida internacionalmente e considerada uma referência pela OCDE.

Portugal aumentou expressivamente o seu potencial de integração e conexão, numa lógica de *“um país em rede num mundo em rede”*.

Mais de um milhão de computadores foram distribuídos no âmbito dos programas e-Escolas e e-Escolinhas a estudantes, docentes e trabalhadores em formação profissional.

Portugal tem a segunda mais forte taxa de penetração de banda larga móvel da OCDE, superior a 19 por cento, e uma das mais elevadas taxas globais de penetração de banda larga, superior a 34 por cento.

O número de portugueses que recorrem ao comércio electrónico também *“mais do que duplicou”*, assim como o número de declarações de IRS enviadas pela via electrónica superou, em 2007 e pela primeira vez, o número de declarações enviadas em papel.

No mundo empresarial, a iniciativa empresa na hora permitiu criar mais empresas em menos tempo (numa média

de 42 minutos), duplicou o número de empresas com acesso à banda larga e cerca de 800 mil aderiram à informação empresarial simplificada (IES).

Portugal tem hoje 11 Pólos de Competitividade e oito *clusters* reconhecidos, cobrindo áreas tão decisivas como as tecnologias de informação e comunicação, as novas energias, a saúde, os novos materiais, o agro-alimentar, os recursos do mar, o turismo, a moda, a mobilidade, entre outras, cujo sucesso garantirá a consolidação e a sedimentação da mudança competitiva que o Plano pretende.

*“O desenvolvimento científico e tecnológico de Portugal foi ainda acompanhado por um processo de crescente internacionalização das instituições académicas (...).”*

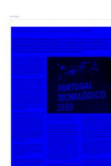
O desenvolvimento dos Pólos de Competitividade e dos *clusters*, as parcerias internacionais e a promoção da investigação em consórcio conduziram as relações entre as universidades e as empresas em Portugal para um novo patamar de cooperação, que enfatiza os projectos comuns de investigação, o desenvolvimento de produtos inovadores em mercados e a consequente subida na cadeia de valor, o que contribui decisivamente para fazer do país uma plataforma exportadora com elevada eficiência e capacidade de penetração nas redes logísticas globais.

O mundo mudou e a economia global também. E neste mundo em mudança, reitera Carlos Zorrinho, coordenador nacional do PT, *“o Plano Tecnológico é uma agenda vencedora e uma agenda que se projecta no futuro como uma Agenda da sociedade portuguesa para a competitividade inclusiva e sustentável”*. ■

FONTE: TEXTO BASEADO EM RENOVAR A AMBIÇÃO, DE CARLOS ZORRINHO/RELATÓRIO DE PROGRESSO DO PLANO TECNOLÓGICO 2009

<http://www.planotecnologico.pt/documento/RelatorioCCPT9Julho09.pdf>





# PORTUGAL TECNOLÓGICO 2009

O Portugal Tecnológico 2009 decorreu entre 7 e 10 de Outubro, na FIL, em Lisboa. Tal como a primeira, esta segunda edição foi uma iniciativa do Plano Tecnológico e da Associação Industrial Portuguesa. Nela, cerca de 200 expositores representaram 700 empresas e 70 instituições. Um certame que mostrou as razões pelas quais o país tem a balança tecnológica positiva pelo terceiro ano consecutivo.

Foi em tom de "best of" que as pequenas, médias e grandes empresas partilharam os 15.000 metros quadrados da exposição com a Administração Pública e Universidades, onde se apresentaram projectos, em curso ou já implementados, e se promoveu o empreendedorismo e as sinergias entre os diversos agentes.

Outro aspecto marcante e muito visível no certame foi a crescente familiaridade dos portugueses com a tecnologia. As várias áreas retratadas – Educação, Saúde, Transportes ou Comunicações – marcaram presença com empresas cuja tecnologia já atravessa o dia-a-dia dos portugueses. Um exemplo: a Rave e a Refer aproveitaram esta oportunidade para apresentar novidades e mostrar uma maquete da terceira travessia do Tejo e tecnologias de segurança em passagens de nível.

O Primeiro-ministro inaugurou o certame e lançou um desafio para que se continue a investir nesta área. José Sócrates avisou que "para se estar na crista da onda da utilização das tecnologias de informação e comunicação, o pior é parar". Aproveitou ainda para destacar os frutos da aplicação do Plano Tecnológico na anterior legislatura, citando elogios internacionais ao programa e-escolas e referindo que o país se encontra na "linha da frente" no governo electrónico.

A presença das várias regiões do país, assegurada pelas estruturas de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR) de Norte a Sul, foi uma das novidades este ano.

Também alguns novos clusters estiveram em grande destaque, nomeadamente a ADDICT – "Creative Industries" ou a Associação Pólo de Competitividade da



Moda que tem como objectivo a internacionalização da moda portuguesa.

Esta edição foi ainda palco da divulgação das melhores práticas que têm vindo a ser desenvolvidas pela Administração Pública portuguesa, através da apresentação dos mais importantes projectos implementados nos últimos anos e que estão a contribuir para a passagem do Plano Tecnológico para o país tecnológico. A este propósito, o Coordenador do Plano Tecnológico, Carlos Zorrinho, sustentou que "há grandes condições para inovar em Portugal em todos os sectores", tendo o país, na sua opinião, "uma grande capacidade de inovação, embora com alguma capacidade de concretização".

A Administração Pública esteve também presente numa lógica de compradora de

tecnologia, tomando contacto com outras soluções que existem no mercado e que poderão ser adoptadas em novos projectos. No âmbito desta mostra realizaram-se também um conjunto de conferências que contaram com a presença de reputados oradores na área das tecnologias. O objectivo foi divulgar e promover a tecnologia portuguesa, hoje globalmente reconhecida, bem como reafirmar o papel de Portugal nas redes de excelência, provado pelo crescente número de grandes empresas que apostam no nosso país. O Portugal Tecnológico foi também aproveitado para a apresentação do balanço do Plano Tecnológico Nacional.

Esta edição recebeu 22.885 visitantes nos quatro dias de duração, um número que representa um crescimento de 40,5 por cento em relação a 2008. ■

01-10-2009

**Tiragem:** 8000

**País:** Portugal

**Period.:** Mensal

**Âmbito:** Economia, Negócios e

**Pág:** 3

**Cores:** Cor

**Área:** 18,16 x 6,46 cm<sup>2</sup>

**Corte:** 6 de 7



## Destaque // 6

Quatro anos depois do seu lançamento, é consensual que o Plano Tecnológico contribuiu para a melhoria da competitividade de Portugal, das empresas e dos centros produtores de saber científico, tendo por base a modernização, o conhecimento, a tecnologia e a inovação, assim como a (re)qualificação dos seus cidadãos. Um balanço positivo, visível no Portugal Tecnológico 2009.

01-10-2009

**Tiragem:** 8000

**País:** Portugal

**Period.:** Mensal

**Âmbito:** Economia, Negócios e.

**Pág:** 1

**Cores:** Cor

**Área:** 7,50 x 3,35 cm<sup>2</sup>

**Corte:** 7 de 7



**Plano Tecnológico**  
Quatro anos  
em balanço **6**